



**EVA APARECIDA DA SILVA**

**AS POSSIBILIDADES DE UTILIZAÇÃO DA MÚSICA COMO  
INSTRUMENTO FORMATIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**IPAMERI/GO  
NOVEMBRO/2020**

**INSTITUTO FEDERAL GOIANO - IFGOIANO  
CAMPUS AVANÇADO IPAMERI  
CURSO DE SEGUNDA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**EVA APARECIDA DA SILVA**

**AS POSSIBILIDADES DE UTILIZAÇÃO DA MÚSICA  
COMO INSTRUMENTO FORMATIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo apresentado como forma de avaliação no Curso de Pedagogia – 4º Período, na disciplina de Docência no Ensino Superior, sob orientação da Professora Ms. Michele do Coito Ruzicki e coorientação da Professora Mestre Hilma Aparecida Brandão

**IPAMERI/GO  
NOVEMBRO/2020**

# **AS POSSIBILIDADES DE UTILIZAÇÃO DA MÚSICA COMO INSTRUMENTO FORMATIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado/inadequado como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia e teve o parecer final como Aprovado/Reprovado, no dia 26/11/2020, pelo Curso de Segunda Licenciatura em Pedagogia, vinculado ao Instituto Federal Goiano (IFGoiano), Campus Avançado Ipameri, sob responsabilidade da Banca Examinadora:

Trabalho de Curso (TC) apresentado à banca examinadora em 26/11/2020,  
constituída pelos professores(as):

---

Profa. Mestre Hilma Aparecida Brandão – Coorientadora (IFGoiano)

---

Profa. Helida Cristina Brandão Nunes – Membro Interno (IFGoiano)

---

Prof. Mestre Paulo José Carneiro Perfeito – Membro Externo

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. CAMINHOS METODOLÓGICOS.....	7
3. MÚSICA, MUSICALIDADE E MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O CURRÍCULO OFICIAL.....	9
3.1 Experiências formativas e de formação no contexto da educação....	15
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
5. REFERÊNCIAS.....	21

# AS POSSIBILIDADES DE UTILIZAÇÃO DA MÚSICA COMO INSTRUMENTO FORMATIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Eva Aparecida da Silva

**Resumo:** A proposta deste artigo, que se constitui enquanto Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, vinculado ao Instituto Federal Goiano – IFGoiano, Campus Avançado Ipameri, tem como objetivo analisar a utilização da musicalização e da musicalidade como instrumento formativo no processo de ensino e aprendizagem das crianças de 0 a 5 anos de idade, buscando identificar as aproximações entre a musicalização e o currículo escolar tendo como documentos oficiais: a Base Nacional Comum Curricular – BNCC e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil – DCNEI, articulando as minhas experiências na Educação Infantil. Utilizamos a abordagem qualitativa, tendo como instrumentos para a coleta de dados a pesquisa bibliográfica e o relato de experiência. É importante ressaltar que os documentos oficiais que compõem o currículo nas escolas de Educação Infantil, destacam que a musicalização e a musicalidade devem fazer parte das práticas pedagógicas dos professores, uma vez que a utilização deste recurso metodológico permite as interações entre conhecimento e realidade de mundo. Tais experiências possibilitam as crianças construir e apropriarem-se de conhecimentos por meio de ações e interações com seus pares e com os adultos, auxiliando quanto a aprendizagem, desenvolvimento e socialização.

**Palavras-Chave:** Musicalização. Musicalidade. Música. Educação Infantil. Práticas Pedagógicas.

**Abstract:** *The purpose of this article, which constitutes itself as Course Completion Work - TCC, linked to the Federal Goiano Institute - IFGoiano, Ipameri Advanced Campus, aims to analyze the use of musicalization and musicality as a formative instrument in the teaching and learning process of children from 0 to 5 years of age, seeking to identify the approximations between musicalization and the school curriculum having as official documents: the National Common Curricular Base - BNCC and the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education - DCNEI, articulating my experiences in Early Childhood Education. We use the qualitative approach, using bibliographic research and experience reporting as instruments for data collection. It is important to note that the official documents that make up the curriculum in early childhood education schools, emphasize that musicalization and musicality must be part of the pedagogical practices of teachers, since the use of this methodological resource allows interactions between knowledge and the reality of the world. Such experiences enable children to build and appropriate knowledge through actions and interactions with their peers and adults, helping with learning, development and socialization.*

**Keywords:** Musicalization. Musicality. Music. Child education. Pedagogical practices.

## 1. Introdução

Durante os 05 (cinco) anos em que atuo como professora, especificamente na Educação Infantil, venho me questionando sobre a utilização da música como parte do processo formativo das crianças entre 0 (zero) e 5 (cinco) anos de idade. Uma das questões que tenho problematizado nesta modalidade de educação está focada no processo de formação humanístico e científico das crianças: seria/é possível utilizar a musicalização (dança, canto, ritmo) como instrumento formativo e, ao mesmo tempo, mecanismos de produção de sujeitos/identidades focado no currículo oficial/formal? Ou seria a musicalização uma estratégia puramente recreativa?

Tais questionamentos têm produzido reflexões teóricas e me levado a organizar o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, junto ao curso de Segunda Licenciatura em Pedagogia no Instituto Federal Goiano - IFGoiano, Campus Avançado Ipameri. O excerto em questão tem como objetivo central: analisar a utilização da musicalidade como instrumento formativo no processo de ensino e aprendizagem das crianças de 0 a 5 anos de idade, buscando identificar as aproximações entre a musicalização e o currículo escolar tendo como documentos oficiais: a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil - RCNEI, Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil - DCNEI, entre outros.

É diante desta objetividade que a estrutura deste trabalho foi se desenhando e produziu artigo dividido em três tópicos: “Caminhos metodológicos”, o primeiro, buscou apresentar os procedimentos metodológicos utilizados para a produção do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC. Já o segundo, “Música, musicalidade e musicalização na Educação Infantil e o currículo oficial”, está focado em desenhar conceitualmente a musicalização na Educação Infantil e o currículo oficial tendo como base os documentos legais, tais como a BNCC e o DCNEI. E, por fim, o terceiro tópico, “Experiências formativas e de formação no contexto da educação”, discorre sobre minhas experiências com a utilização da musicalidade no contexto da Educação Infantil e as possíveis aproximações com o currículo oficial - BNCC e o DCNEI, entre outros.

Os caminhos metodológicos que estruturam este trabalho têm como base a abordagem qualitativa e como instrumento de produção de dados a pesquisa bibliográfica e a descritiva, aqui compreendida como relato de experiência. Feitas essas considerações passo agora a discorrer sobre os caminhos metodológicos utilizados na organização do trabalho intitulado: “As possibilidades de utilização da música como instrumento formativo na educação infantil”.

## **2. Caminhos metodológicos**

O trabalho se desenvolveu a partir da pesquisa de caráter descritivo, mas percebendo a complexidade do fenômeno por meio da análise qualitativa (GODOY, 1995). A pesquisa de cunho qualitativo segundo Minayo (2003, p. 22) “aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas”

No Brasil, é a partir da década de 1970 que as pesquisas de cunho qualitativo vão se desenhando como propostas metodológicas, principalmente, pela construção epistemológica, ou seja, produção do conhecimento sobre o uso, a terminologia e o enfoque metodológico da pesquisa qualitativa Zanette(2017, p. 154).

Além da preocupação da metodologia em Ciências Humanas e em Educação, chega-se, neste caminho percorrido historicamente, a avistar a preocupação com o método mais do que com o problema a ser estudado no contexto da educação.

A pesquisa qualitativa torna-se um elemento de centralidade da pesquisa em educação, pois leva em consideração o contexto, o sujeito e suas concepções na análise dos dados, bem como em sua produção (ZANETTE, 2017; GODOY, 1995; MINAYO, 2003).

Há, na investigação qualitativa, segundo Bogdan e Biklen (1994, p.47-50) cinco características:

(1) a fonte direta dos dados é o ambiente natural e, o investigador é o principal agente na recolha desses mesmos dados; (2) os dados que o investigador recolhe são essencialmente de carácter descritivo; (3) os investigadores que utilizam metodologias qualitativas interessam-se mais pelo processo em si do que propriamente pelos resultados; (4) a análise dos dados é feita de forma indutiva; e (5) o investigador

interessa-se, acima de tudo, por tentar compreender o significado que os participantes atribuem às suas experiências.

Entendendo a abordagem qualitativa como processo de construção e desenvolvimento deste artigo, a pesquisa bibliográfica constitui-se como método de análise, bem como o relato de experiência de 05 (cinco) anos na Educação Infantil.

A escolha da pesquisa bibliográfica foi fundamental por entendermos que seu objetivo é “[...] proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”, envolvendo conforme nos aponta Gil (2007, p. 43): “[...] (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão”. Em nosso caso, não utilizamos a entrevista, mas o relato de experiência.

Ainda sobre a importância deste recurso metodológico, Fonseca (2002, p. 32) escreve que:

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Neste sentido, os textos utilizados como base bibliográfica tornam-se a referência que produz a fundamentação e a construção de elementos conceituais que estruturam, no caso deste trabalho, os termos: Educação Infantil; Música; Musicalidade; Musicalização e currículo escolar. Os selecionados de forma a garantir sustentação teórica foram os seguintes: Cunha (2011); Synders (1994); Oliveira (2001); Alves (2014), entre outros.

Para Gil (2007, p. 44), “os exemplos mais característicos desse tipo de pesquisa são sobre investigações sobre ideologias ou aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema”.

Quanto ao relato de experiência a escolha se justifica por oportunizar a descrição de uma atividade realizada com as crianças e que contribui de modo relevante como exemplo no qual a utilização da música foi fundamental como recurso metodológico, propiciando o aprendizado prazeroso e com qualidade para as crianças. Constitui-se como uma descrição feita por quem participou da experiência profissional tida como eficiente ou não, mas possível de contribuir com as reflexões, gerando trocas e despertando para o surgimento de outras ideias. Além disso, é importante também por trazer as metodologias adotadas e as motivações despertadas nos alunos durante o desenvolvimento da experiência, bem como as considerações/impressões que ela deixou a quem viveu. Trata-se de um relato contextualizado, contado de modo objetivo e subsidiado por uma teoria, não se constituindo como narração emotiva ou subjetiva, nem como mera divagação pessoal e aleatória<sup>1</sup>.

O relato de experiência se encaixa enquanto procedimentos descritivos no campo da pesquisa qualitativa, segundo Castro (1976, p.66) uma vez que:

quando se diz que uma pesquisa é descritiva, se está querendo dizer que se limita a uma descrição pura e simples de cada uma das variáveis, isoladamente, sem que sua associação ou interação com as demais sejam examinadas.

O relato de experiência que compõe este trabalho buscou descrever experiências formativas da autora no contexto da Educação Infantil, no que tange a articulação do conteúdo vinculado a Matriz Curricular, tendo como proposta metodológica a musicalidade e a musicalização, especificamente, a música e a dança, levando em consideração o que de fato as crianças aprenderam, o que não aprenderam, enfim, os resultados esperados e os resultados reais no processo de ensino e aprendizagem.

### **3. Música, musicalidade e musicalização na Educação Infantil e o currículo oficial**

---

<sup>1</sup>Informações disponíveis em: <https://www.ufjf.br/nutricaoogv/files/2016/03/Orienta%C3%A7%C3%B5es-Elabora%C3%A7%C3%A3o-de-Relato-de-Experi%C3%Aancia.pdf>. Acessado em outubro de 2020.

A literatura tem discorrido sobre a utilização da musicalidade no contexto da Educação Infantil, entendemos a partir das considerações de Schroeder (2005, p. 77), como:

percepção necessária para que o indivíduo possa ser sensível à música, apreendê-la, recebendo o material sonoro/musical como significativo – pois nada é significativo no vazio, mas apenas quando relacionado e articulado no quadro das experiências acumuladas, quando compatível com os esquemas de percepção desenvolvido. (...)

Logo, como capaz de provocar nas crianças a sensibilidade, por se constituir como recurso significativo por estar relacionado e articulado a faixa etária e as vivências das crianças. Segundo Schroeder (2005, p. 77) sua utilização é fundamental:

Seja visando a preparação para o estudo de um instrumento musical, ou dando condições para perceber os fenômenos musicais, aproveitando desta forma tudo o que a música apresenta de bom, os métodos de musicalização deverão desenvolver: 1) sensibilidade; 2) criatividade; 3) senso rítmico; 4) ouvido musical; 5) prazer de ouvir música; 6) expressão musical; 7) imaginação; 8) memória; 9) atenção; 10) concentração; 11) auto-disciplina; 12) respeito ao próximo

A música tem sido discutida, segundo Cunha (2011, p. 56) como “não abstrata, nem é pura descarga de emoções; ela é um objeto de conhecimento palpável que deve ser descoberto pelas crianças a partir de seu fazer musical”. Cunha (2011, P. 64) propõe ainda que:

A criança começa a perceber a música a partir de seu ambiente e da relação que mantém com as pessoas que convive. Inicialmente, é na barriga da mãe, ouvindo as batidas do seu coração, que a criança percebe a música. Afinal, o que move o bebê e a mãe é a necessidade de comunicação. No caso, a música aparece como o elo dessa comunicação, seja ao ouvir sua fala ou pessoas que conversam com ele. Os investigadores comprovaram que os bebês se movem em movimentos precisos e sincrônicos com a linguagem articulada do adulto, e logo nos primeiros dias, conseguem distinguir a voz feminina da masculina, um som verbal de um ruído. Logo, a linguagem musical, acompanhada da gestual, é a pioneira na formação do vínculo afetivo entre mãe e o filho, fator determinante no processo de musicalização da criança.

Importante destacar também que a musicalização está relacionada a construção de processos importantes para o conhecimento musical (SNYDERS, 1994). Para Oliveira (2001, p. 99), a musicalização significa...

[...] desenvolver o senso musical das crianças, sua sensibilidade, expressão, ritmo, 'ouvido musical', isso é, inseri-la no mundo musical, sonoro. O processo de musicalização tem como objetivo fazer com que a criança torne-se um ouvinte sensível de música, com um amplo universo sonoro.

A importância da música tem sido abordada ainda como instrumento formativo no contexto da Educação Infantil, especificamente, no que se refere ao currículo instituído pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Assim, a BNCC (MEC, 2017) busca estruturar os processos de ensino curricular considerados indispensáveis em todo o percurso da vida escolar. A “[...] a BNCC (2017, p. 7) soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva”.

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação. Nessa direção, e para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade. (BNCC, 2017, p. 36)

No contexto da Educação Infantil, Campo e Barbosa (2015, p. 353) discute que a base se pautou: “na necessidade de operacionalizar as diretrizes curriculares, isto é, construir uma orientação a partir da qual os professores pudessem desenvolver suas práticas, respeitando as diversas dimensões da infância e dos direitos das crianças”.

Quanto ao entendimento sobre o conceito de criança, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009)27, em seu Artigo 4º, entende que também é:

sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Segundo essas mesmas diretrizes, em seu Artigo 9º:

os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

Para a BNCC (2017, p. 37)

[...] tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

Os eixos elencados para a Educação Infantil, segundo a BNCC (2017, p. 38) correspondem, respectivamente:

*Conviver* com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas. *Brincar* cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. *Participar* ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando. *Explorar* movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a

escrita, a ciência e a tecnologia. *Expressar*, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens. *Conhecer-se* e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Ainda de acordo com a BNCC (2018), aos docentes cabe desenvolver intencionalidade educativa, na Creche e Pré-escola durante as práticas pedagógicas. No caso da objetividade deste artigo, os conteúdos voltados ao campo de experiência “corpo, gesto e movimentos”, precisam estar atentos à necessidade de conhecer a realidade das crianças<sup>2</sup> enquanto sujeitos históricos e sociais.

Para Alves (2014), a criança precisa ser pensada de modo diferente do que se tinha no passado, e, não a partir de um olhar que ele denomina de “adultocêntrico”, ou seja, um modo de enxergar-la como um adulto em miniatura. Precisamos pensar nessa fase como dotada de características próprias e importantes no processo de desenvolvimento humano, em todos os aspectos.

Na perspectiva de Bujes (2002, p. 19).

Nos nossos contatos com as crianças e também quando tratamos delas, usualmente somos movidos por uma compreensão da infância como um dado atemporal. Uma visão da infância como dependência, com as crianças gradualmente conquistando sua autonomia intelectual e, por extensão, a sua autonomia moral; a infância como um momento privilegiado, que representa o que de mais puro e bom exista na sociedade [...]

A música favorece todas as áreas da educação, inclusive a Inclusão, para essas crianças é muito importante esse instrumento como forma de aprendizagem, pois a música pode desenvolver um papel muito importante na vida dessas crianças

---

<sup>2</sup>Para aprofundamento do conceito de criança, ler as discussões voltadas a sociologia da infância nas obras: MULLER, Fernanda (org.) **Infância em perspectiva: políticas e instituições**. São Paulo: Cortez, 2010; FERNANDES, Natália. **Infância e direitos: participação das crianças nos contextos de vida, representações, práticas e poderes**. Universidade do Minho, Sociologia da Infância, 2005; DORNELLES, Leni Vieira, BUJES, Maria Isabel Edelweiss (org.). **Educação e infância na era da informação**. Porto Alegre: Mediação, 2012; SARMENTO, Manuel Jacinto. Culturas infantis e interculturalidade. In: DORNELLES (org) **Produzindo pedagogias interculturais na infância**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

com necessidades especiais. Isso porque o caráter lúdico da música permite a essas crianças o desenvolvimento de imaginação, fantasias e até mesmo se expressar livremente ajudando a respeitar a individualidade de cada um.<sup>3</sup>

Para a alfabetização, por exemplo, é interessante para o aluno, nessa fase ter acesso à música que faz parte do seu cotidiano, ou música referente a fases de sua vida. Diante disso, a metodologia indicada é utilizar músicas que favoreçam o desenvolvimento da percepção do aluno e ajude a assimilar o letramento e o significado de várias palavras, como o “abecedário” da Xuxa, que além de ordem alfabética e a própria leitura, auxilia quanto à memorização, auxiliando o processo ensino-aprendizagem (Relato de experiência).

Propõe-se, no contexto da BNCC, como estratégias metodológicas, as linguagens musicais no processo ensino e aprendizagem, considerando os conteúdos relacionados ao ritmo, improvisação, composição, interpretação, rimas, dentre outros. Com isso, a musicalidade desenvolvida na escola deve se relacionar com a vida cotidiana dos alunos, tornando-a mais atrativa e motivadora para o aprendizado de conceitos importantes.

Portanto, a contextualização da realidade com o imaginário na improvisação musical, muito comum na Educação Infantil quando o professor explora algumas musiquinhas para que a criança imite sons diversos, como o que fazem os animais, de objetos, podem ser vivenciados na rotina da instituição (musiquinha da hora do lanche, musiquinha da hora do sono, etc.). Dessa forma, oportunizando para que todos os alunos expressem e comuniquem por meio de práticas pedagógicas que insiram a musicalidade no ambiente escolar, independente do ritmo lento ou dificuldades de aprendizagem.

Todo o contexto musical pode servir de referência não apenas para o bem-estar emocional das crianças, mas também para outras áreas da vida cotidiana. Por meio da música o professor pode levar o aluno a construir conhecimento de modo integral, consciente e dinâmico, pois se baseia no lúdico e em questões práticas da vida do aluno, nas quais ele tem a oportunidade de expressar-se e também, aprender a fazer, o que torna esse trabalho ainda mais interessante.

---

<sup>3</sup>A este respeito, ler: LOURO, V. S. Educação musical e deficiência: propostas pedagógicas. São José dos Campos: Ed. do autor, 2006.

Portanto, outra proposta metodológica para contextualização deste trabalho é conciliar à musicalidade como instrumento pedagógico na Educação Infantil com os movimentos corporais, conforme as vivências cotidianas, estimulando à criança a apreciar e desenvolver suas capacidades cognitivas e motoras através da Musicalidade.

Segundo Torres (2015, p.16): “A música inserida no contexto escolar como instrumento pedagógico rompe as barreiras do ensino tradicional e promove à integração entre o lúdico e a construção do conhecimento de forma autônoma”.

Logo, a música vista como recurso indispensável ao processo ensino-aprendizagem na Educação Infantil. Trata-se de uma proposta didática e metodológica que propicia atividades lúdicas, interativas e engajadas com a vida social da criança, estimulando a construir seus conhecimentos por intermédio da Musicalidade na Educação, como instrumento pedagógico.

No processo ensino e aprendizagem, a escolha das músicas para trabalhar na Educação Infantil deve ser feita pelo professor em conjunto com as crianças, para que elas possam expressar desejos e emoções ao ter o contato direto com os textos e as músicas que fazem parte do seu contexto de vida, mas que conciliam o real e o imaginário.

Esse arsenal de ideias e manifestações artísticas, no contexto das diversas formas do aluno demonstrar sua aptidão pela Arte e pela Música, é conhecido como Pluralidade Cultural, ou seja, um conjunto ilimitado de manifestações artísticas que caracterizam as diversas formas que o homem utiliza para comunicar e expressar através das linguagens plásticas (Artes Visuais) e também das performances (Músicas).

### **3.1 Experiências formativas e de formação no contexto da educação**

A Educação Infantil está dividida em duas modalidades, a primeira corresponde a creche: crianças de 0 (zero) a 3 (três) anos e a pré-escola: crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos. Na primeira, a interação social da criança é essencial para o desenvolvimento da percepção do mundo além do convívio familiar.

O contato com professores e com pessoas diferentes de seu convívio familiar permitem seu melhor desenvolvimento em vários aspectos e é possível avaliar o nível alcançado, por meio das atividades lúdicas, relatórios e as frequências, buscando compreender e problematizar suas percepções cognitivas e motoras e os estágios ao qual cada uma delas se encontra.

O lúdico na educação infantil permite que as crianças ampliem sua visão de mundo e uma aproximação com a função da escola quanto a aquisição de conhecimentos. Quanto ao professor, a ludicidade torna-se uma prática pedagógica fundamental para o planejamento docente sendo uma forma de estimular o aprendizado brincando, podendo explorar também o processo de desenvolvimento cognitivo e social.

Na creche é comum passar na porta da sala de aula e escutar crianças cantando, dançando se expressando livremente. As atividades lúdicas fazem parte do planejamento pedagógico da educação infantil os conteúdos são trabalhados prioritariamente por meio de brincadeiras, jogos, músicas, danças e da contação de histórias, essenciais para o desenvolvimento e aprendizado significativo das crianças.

A música no ambiente escolar ajuda as crianças a reconhecer o seu corpo, suas limitações, suas possibilidades de interpretação, sendo uma das atividades mais utilizadas na educação infantil, por estimular também a capacidade de concentração, sensibilidade, memória, equilíbrio, criatividade, trazendo um melhor progresso no raciocínio lógico e matemático, assim como vantagens para a alfabetização.

Atuo na educação infantil desde 2015, e atualmente em uma unidade de ensino infantil do município de Caldas Novas (GO), gostaria de compartilhar nesse artigo algumas experiências que eu tive durante esses 5(cinco) anos. Em 2018, tive uma experiência muito interessante, que foi a realização do projeto denominado “A importância da Música”, projeto este ministrado em todas as turmas da unidade, tendo a duração de um bimestre, com o propósito fundamental de garantir que a criança vivencie e se expresse de uma forma natural.

Os objetivos desse projeto foram: Explorar os elementos da música, desenvolver percepção auditiva, acompanhar a música cantando e improvisando, expressar sentimentos, estimular a memória, desenvolver relações sociais através das atividades realizadas em sala de aula e controlar o equilíbrio e limites ajustando as habilidades motoras. O processo da musicalidade começa de forma espontânea e intuitiva, acontece por meio de contatos com variedades de sons do cotidiano, não só escolar, mas do dia a dia também.

A música tem elementos essenciais para que a criança se desenvolva. Podemos observar que ao ouvir uma música logo começa a cantar e dançar, desenvolvendo ritmos de uma forma livre, na medida em que sente essas expressões/sensações. Isso é perceptível, por exemplo, observando a expressão do corpo da criança ao dançar e até mesmo quando a criança está brincando.

Quanto ao desenvolvimento metodológico deste projeto foi iniciado através de uma roda de conversa para explicar às crianças sobre os sons, a música, o ritmo e dança. Assim as crianças foram identificando os sons de alguns animais, e alguns objetos. Após a roda de conversa, as crianças ouviram a música “A turma do seu lobato-Dancinha do corpo”, e as professoras foram instigando as crianças a refletirem sobre as partes do seu corpo. Em seguida, pedimos para que as crianças observassem qual parte do seu corpo faz barulhos e movimentos como: a boca, as mãos, os pés e os braços. Algumas crianças do maternal tiveram dificuldades na exploração do corpo, e na execução na atividade lúdica.

A utilização da música, supramencionada, permitiu, na Educação Infantil, cumprir conteúdos estabelecidos pela BNCC, como o “Conhecer-se”. Através desse projeto foi possível perceber que as crianças conseguiram saber mais sobre sua identidade pessoal, social e cultural, e, ao mesmo tempo, constituiu uma imagem positiva de si, bem como proporcionou, experiências, interações, brincadeiras e linguagens entre seus pares.

A cada semana foi mostrado para os alunos músicas de vários ritmos e expressões diferentes como, o Mundo Bitá - Brincadeira de criança, Johny e amigos - Um dedo pequeno e Jacarevis-Jacaré Careca é. Em seguida, os alunos podiam se expressar livremente mostrando o seu próprio ritmo, tonalidades e timbres. Depois foram levados para o pátio onde puderam compartilhar suas experiências. Esse

projeto foi avaliado conforme o que foi aprendido pelas crianças, além de aspectos como criatividade, participação, produção de sons do seu corpo e principalmente pelo entusiasmo.

Em 2019, outra experiência importante foi desenvolvida juntamente com a pedagoga da unidade na qual atuo, trata-se do projeto chamado “Dança na Educação Infantil”, com duração de 15 dias, o conteúdo abordado foi a Expressividade e a dança. Apresentava como objetivos: Conhecer e valorizar as possibilidades de expressão do corpo; comunicar através de movimentos e emoções afetivas; familiarizar-se com a imagem corporal; influenciar o potencial criativo do estudante; fortalecer a interação entre professor/aluno; e, vivenciar atividades motoras. Os materiais utilizados foram um aparelho de som e fitas coloridas.

Iniciamos o projeto levando todas as crianças da unidade para o pátio, em seguida, colocamos uma música mais tranquila, e organizamos as crianças em círculos, cada sala tinha uma cor de fita diferente: rosa, azul, amarela e lilás. Assim, todas as crianças estavam identificadas de acordo com sua turma.

Aos poucos, fomos aumentando o ritmo das músicas, conforme a música ia aumentando o ritmo, cada turma ia se levantando, até que todas as turmas se levantaram. Neste projeto propôs-se uma atividade com a música “Cabeça, ombro, joelho e pé” (Bob zoom), conforme a música fosse cantando as partes do corpo, as crianças tinham que jogar as fitas para cima e pegar com a parte do corpo indicada pela música. Por exemplo, se a música fala ombro, as crianças jogam suas fitas para cima e “pegam” (tocam) com o ombro e assim sucessivamente. Além de orientar quanto aos movimentos também foi propiciado que as crianças tivessem momentos nos quais podiam dançar e se expressar de maneira livre, mas de modo que fizessem a identificação dos membros do corpo. Os resultados alcançados nesse projeto demonstraram que as crianças podem aprender as partes do corpo humano dançando, se divertindo, brincando, trocando experiências com seus pares. A avaliação foi feita através do comportamento, participação e como elas interagiram com os colegas.

A dança, no caso deste projeto, pôde ser classificada como meio de comunicação entre as crianças, pois permitiu autoconhecimento, aperfeiçoamento dos conhecimentos elencados na matriz curricular (BNCC e DCNEI). No

desenvolvimento deste projeto, as crianças as quais trabalhei, em parceria com outras professoras, puderam expressar os sentimentos. *Expressar*, como apresenta a BNCC (BRASIL, 2017), permite ao aluno tornar-se um sujeito dialógico, criativo e sensível, que leva em consideração suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, propiciadas por linguagens diversificadas.

No cotidiano das unidades educacionais não é diferente, a dança se faz presente no processo ensino-aprendizagem, mas para a educação infantil é essencial que os educadores a utilizem, inclusive para conhecer os alunos em suas individualidades e ganhar sua confiança, pois as crianças sentem maior acolhimento e proteção. Assim, elas se preparam para aprender, tendo um melhor desempenho.

A dança promove inúmeros benefícios para as crianças como: estimular a interação das crianças da mesma faixa etária e de diferentes idades, favorecer a autoestima e a autonomia do próprio corpo, reconhecer as conquistas no processo de ensino-aprendizagem e garantir elementos da cultura corporal ampliando seus gestos.

Portanto, podemos dizer, que a dança recria os movimentos possibilitando as expressões e gestos da criança, que ampliam o domínio do próprio corpo, aprendendo a explorar todos os tipos de movimentos desde os leves e lentos até os mais fortes e rápidos.

Outra metodologia importante nessa etapa é a contação de história cantada, pois através dela a criança explora sua imaginação permitindo utilizar todos os movimentos do corpo, articulando os sons e objetos. Envolvendo todas as ações do corpo tais como, saltar, girar, cair, deslocar-se, gesticular e articular os movimentos do rosto, conforme visto em minha primeira formação de educação física. Assim a criança aumenta o domínio que tem do seu próprio corpo.

Desenvolver com os alunos esse projeto permitiu desenvolver os conteúdos curriculares determinados pelos documentos oficiais e ao mesmo tempo conhecer e entender a realidade do mundo e imaginário infantil. A partir destas atividades pude ir desenhando novas práticas pedagógicas em busca de auxiliar o processo educativo das crianças inseridas na Educação Infantil. Percebi também os

benefícios da dança nesta modalidade de ensino: aumenta a autoestima, estimula a criatividade, diminui a timidez, estimula a memória, desenvolve os valores sociais e afetivos, desenvolve o psicomotor, orgânico e mio articular. Quando a dança é trabalhada de uma forma responsável na unidade, pode alimentar o espírito investigativo nas crianças, assim elas têm o poder de se expressar livremente.

Se o professor der oportunidade para as crianças dançarem vários tipos de músicas e melodias diferentes, selecionando materiais diversificados para fazer a criação de movimentos como fitas, bambolês, fazer delimitações de divisórias com tecidos, TNT, ou giz de cera, adesivos de chão, plástico-bolhas para as crianças dançarem descalças sobre o piso com uma música mais rápida. Assim, as crianças podem ampliar o conhecimento e o desenvolvimento, se sentindo livres e podendo soltar as asas e voar com suas imaginações.

Essa atividade pode acontecer em diversos lugares dentro da escola, como na entrada da unidade, no pátio, sala de aula, na quadra, no jardim, no parque entre outros locais. É importante ressaltar que cada espaço utilizado tem que ter segurança, ser aconchegante, bonito, garantir acessibilidade a criança com visão ou locomoção prejudicada, assim atende todos os tipos de alunos. Na Educação Infantil crianças de 0 a 5 anos aprendem brincando, de uma forma lúdica precisam ser incentivadas por meios de atividades como teatro, dança e a música.

A título de exemplificação, ao trabalhar a música da Maria Clara e JP “Canção do Banho” com meus alunos e alunas busquei criar estratégias para ensinar a higienização, de modo que as crianças passassem a adotar hábitos regulares de higienização, como lavar as mãos, tomar banho, escovar os dentes, lavar o cabelo entre outros cuidados pessoais. Logo, o cuidado com o corpo e com a saúde, levando em consideração a violência sexual, proposto pelo DCNEI. Portanto, o professor/educador pode explorar esse recurso metodológico para aumentar o desempenho de seus alunos, não apenas com relação a aprendizagem, mas também a aspectos educativos importantes para enfrentarem com êxito a próxima fase escolar.

#### **4. Considerações finais**

Após o término desse trabalho de conclusão de curso, com o tema: Música/Musicalização/Musicalidade como instrumento pedagógico na Educação Infantil, concluímos que a musicalidade pode fazer parte dessa etapa da vida escolar, como instrumento formativo e essência para o processo ensino-aprendizagem.

O relato de experiência indica o quão importante é a musicalidade na Educação Infantil, mostra alguns exemplos de como é fundamental o trabalho com música no cotidiano das crianças nesta etapa. Devemos utilizá-la e explorá-la de várias formas, como em brincadeiras, danças, atividades cotidianas realizadas, inclusive no refeitório durante a refeição. Exemplo disso é a música “comer, comer” do Patati e Patatá.

Portanto, a música está presente de todas as formas na educação infantil. Entretanto, requer habilidade do professor, que precisa encontrar maneiras lúdicas de explorar a musicalidade, garantindo que suas metas sejam alcançadas com mais eficiência. Além disso, a música, a dança e o ritmo são fundamentais para o desenvolvimento das crianças, não apenas do corpo e mente, mas ampliando a capacidade de socialização.

Logo, a educação infantil é também uma etapa escolar tida por pesquisadores e na própria legislação como importante no processo de formação das crianças, por se encontrarem nessa etapa em pleno desenvolvimento. A contribuição da musicalidade e suas propostas lúdicas de ensino-aprendizagem transmitem leveza, harmonia, alegria e possibilitam que professor e aluno se interajam, assim como os próprios alunos. Dessa forma, a criança vai se desenvolvendo de forma natural, aprendendo brincando, cantando e dançando.

## 5 Referências

ALVES, Rozane Alonso. **Infância indígena**: narrativas de crianças Arara-Karo na região amazônica Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. Porto Alegre, 2014.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Diretriz Curricular Nacional para a Educação Infantil: conhecimento de mundo.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAMPO, Rosânia. BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **BNCC e Educação Infantil: Quais as possibilidades?** Revista Retratos da Escola, 2016.

CUNHA, Suzana Rangel Veiga da (org). **Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança.** Porto Alegre: Mediação, 2011.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** RAE - Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, Débora Alves de. **Musicalização na Educação Infantil.** ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.3, n.1, p.98-108, dez.2001

SCHROEDER, S. C. N. **Reflexões sobre o conceito de musicalidade: em busca de novas perspectivas teóricas para a educação musical.** 2005. 210f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

TORRES, Maria Helena. **Educação Musical nas escolas como proposta de intervenção pedagógica.** Porto Alegre: Dimensão, 2014.

ZANETTE, Marcos Suel. **Pesquisa qualitativa no contexto da Educação no Brasil.** *Educ. rev.* [online]. 2017, n.65, pp.149-166.